

II Seminário de Modelos e Experiências de Avaliação de Impactos e Metodologias de Avaliação

ARCUS / UFPE / CNPq

21 de novembro de 2008, CCSA/CFCH, UFPE

Organização: Ana Cristina Brito Arcoverde

Temos que a realização do I Seminário de Avaliação de Políticas, Programas e Projetos constituiu-se enquanto produto, fruto da tentativa assumida pelo Grupo ARCUS – Ações Coordenadas em Rede no Universo Social, de formular respostas às demandas teórico-metodológicas que perpassam o tema da Avaliação.

Tais demandas foram identificadas através do estudo e pesquisa desenvolvida pelo grupo na temática em questão, sendo as principais delas: a necessidade de aprofundamento científico na abordagem da temática, dentre outros motivos, por ser um tema relativamente novo, visto que a discussão que contempla sua incorporação como parte do planejamento e desenvolvimento das políticas sociais, intensifica-se somente nos anos de 1990; e mais ainda a necessidade de discussão e socialização entre os grupos de pesquisa e suas experiências na área de avaliação, principalmente diante da importância do caráter prático da mesma.

Dada a importância de se estudar esta temática, entendemos que a avaliação leva em consideração a questão da necessidade humana em compreender, explicar, julgar e alterar o real, direcionando o pensamento a um julgamento de valor sendo, portanto, a avaliação instrumento relevante para o desenvolvimento do conhecimento humano. Dessa forma, além de se constituir em atividade sistemática, planejada e dirigida por objetivos, a avaliação “identifica, obtém e propicia informações válidas confiáveis, suficientes e relevantes para fundamentar um juízo sobre o mérito, importância, contribuição ou valor de um programa, de uma atividade específica; comprova a extensão e o grau dos resultados e serve de base para tomada de decisão racional sobre o desenvolvimento de programas ou ações, soluções de problemas e compreensão dos fatores determinantes de êxitos e fracassos” (SILVA, 2002, 48-49).

O aspecto que é considerado relevante na atualidade com relação ao tema, refere-se à pertinência da avaliação ao mérito ou julgamento no que concerne ao grau de eficiência, eficácia e efetividade de políticas e programas sociais. Desse modo, para que haja uma maior eficácia das políticas, programas e projetos em termos de avaliação, faz-se necessário analisarmos as diversas modalidades ou tipos de avaliação e, de acordo com cada realidade apresentada e os objetivos a serem alcançados, optarmos pela melhor alternativa que se adéque àquele projeto, política ou programa; o que inclui a escolha de metodologias e técnicas apropriadas para serem seguidas.

Cohen & Franco (1993) tipificam avaliação conforme o momento em que se realiza e seus objetivos, a saber: antes, durante e depois. Na avaliação ex-ante são antecipados aspectos a serem considerados no processo decisório para conferir racionalidade ao mesmo, ordenar projetos segundo a eficiência e até decidir se deve ou não ser implementado. Para tanto requer a análise da relação entre custo e benefício e entre custo e efetividade. Na avaliação ex-post, que é realizada durante ou após a execução do projeto ou ação, o objetivo é buscar subsídios para fundamentar decisões qualitativas de manter ou introduzir modificações. Trata-se de avaliação de processo ou concomitante e avaliação terminal ou do depois que é a avaliação de impacto.

No que se refere ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo ARCUS e coordenado pela Prof^a Ana Cristina Brito Arcoverde, o seu enfoque se deu na busca dos resultados e conseqüências dos empreendimentos econômicos solidários em termos sociais, econômicos e ideológicos para os seus membros e para a localidade. Nesse caso, a pesquisa objetiva avaliar os impactos dos empreendimentos econômicos solidários nas condições de vida de seus participantes a partir dos acréscimos de bem-estar, da percepção que os empreendedores possuem do próprio negócio e da qualidade da mudança em sua vida e no contexto do local.

Sobre impactos, estes são tidos como a “[...] conseqüência dos efeitos de um projeto ou prática social. Expressa o grau de consecução dos objetivos em relação à população-meta do projeto. O impacto pode ser medido em distintas unidades de análise: a do indivíduo ou grupo familiar, ou em distintos conglomerados societários (comunitário, regional, nacional)”. (COHEN, E. & FRANCO, R. 1999, p. 94). Desse modo, o impacto é justamente o resultado dos efeitos observados em um programa, projeto ou política. Qualquer avaliação de impacto identifica apenas a mudança e sua dimensão ocorrida numa situação conhecida previamente, mas não pode afirmar que a mudança resultou, diretamente e exclusivamente, desta ou daquela variável, presentes no próprio programa social tomado como a variável independente. A avaliação de impactos trata-se de uma “[...] análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas, positivas ou negativas, planejadas ou não, na vida das pessoas (trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários e suas famílias), e ocasionadas por determinada ação ou série de ação”. (ROCHE, 2002, p. 37).

Os Empreendimentos Econômicos Solidários se apresentam na conjuntura atual como alternativa ao desemprego e propõem-se a estabelecer formas de relação de produção baseadas na autogestão, cooperação e na divisão igualitária dos bens produzidos. Sendo tais empreendimentos capazes de provocar impactos na vida de seus participantes/familiares e na social-economia local, faz-se necessário quantificarmos e qualificarmos esses impactos através dos métodos de avaliação. Dessa forma, tornam-se de extrema relevância os estudos sobre a avaliação dos impactos em termos gerais e, em particular, dessas iniciativas solidárias, uma vez que esta possibilita confirmar ou não as contribuições desses empreendimentos – em suas dimensões objetivas, substantivas e subjetivas – na qualidade de vida de seus associados e familiares, bem como os seus reatamentos na economia do local.

É fato que a complexidade do tema sobre avaliação, explicada pela imaturidade de suas teorias e práticas, impossibilita o seu esgotamento, como também justifica e oportuniza a construção de novos espaços de exposição, de debate e de socialização entre os interessados na temática: pesquisadores, professores, estudantes e afins.

É partindo de tais considerações que o Grupo ARCUS no cumprimento de um de seus objetivos, quer seja: produção e socialização de conhecimentos empenhou-se em dar continuidade à programação do I Seminário de Modelos e Experiências de Avaliação, uma vez que o proposto e próximo II SEMEAP enfatizará novas abordagens e ângulos da avaliação, como também reforçará a importância de se aprofundar, socializar, problematizar e discutir a temática com outros especialistas, pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, docentes, profissionais de diversas áreas das Ciências Sociais, Sociais Aplicadas e Humanas, bem como alunos da graduação.

Desse modo, consideramos imprescindível a discussão sobre as modalidades de avaliação, e a de impactos em particular, bem como as metodologias utilizadas nas experiências de Avaliação pelos pesquisadores que atuam na área, em pesquisas nos campos da política, programas e projetos. Temos em vista a possibilidade de através deste evento, oportunizar o intercâmbio, o aprofundamento e geração de conhecimentos sobre esta temática; compartilhando informações nas palestras e debates que serão fortalecidos pela presença de especialistas reconhecidos nacionalmente que estudam, pesquisam e produzem sobre o tema, bem como oportunizar a apresentação de trabalhos e o intercâmbio de experiências de avaliação.